



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 157 – Janeiro 2017

Os cristãos meditam cada vez mais os mistérios do Rosário. São os mistérios da vida de Jesus. Entre os temas que constituem o Rosário, agarramo-nos aos que nos falam mais ao nosso coração. Muitos consideram que são os mistérios dolorosos porque se aproximam mais daquilo que encontramos na vida. Ficamos por vezes emocionados até ao mais fundo de nós mesmos com a evocação dos sofrimentos de Jesus. É também ocasião de lhe pedir perdão.

Nem sempre pensamos em pedir perdão a Deus Nosso Pai por o ferirmos profundamente recusando o seu amor. O Senhor verteu lágrimas por cada um de nós porque ele incarnou num corpo de homem assumindo todos os nossos constrangimentos. Por causa disso o nosso Jesus sentiu todos os nossos sofrimentos e teve frio, teve fome e sede, foi tentado, incompreendido, desprezado e insultado para nos salvar.

Nem sempre pensamos em pedir perdão a Jesus, que para cumprir plenamente a obra da nossa redenção, se submeteu em tudo à vontade do Pai “ e obedeceu até à morte e morte de cruz “.

Não pensamos em pedir perdão a Jesus nem pensamos em pedir perdão a todos aqueles a quem fizemos mal.

Confiar ao Senhor as nossas dificuldades, os nossos sofrimentos e todas as nossas dores, requer uma humildade que nem sempre temos. Confiar aos outros o que nos faz mal é muitas vezes mais simples Não hesitemos então em confiar aos intercessores as nossas dores para que eles as tomem em seus corações e as ofereçam ao Senhor nas suas orações.

Tendo isto em mente, que cada um ore e interceda pelos casais, pelo matrimónio, pelas famílias, pelos sacerdotes ... pela vida.

Gerard e Marie Christine de Roberty

Mistérios Dolorosos

“A agonia, a flagelação, a coroação de espinhos, o transporte da cruz e a morte de Jesus”, cinco etapas, uma via-sacra, para acompanhar o Senhor no dom total de si mesmo para a nossa salvação... saudando a Virgem Maria, entrando no seu olhar de fé.

É a fé que nos deve conduzir. É certo que a meditação das cenas nos tocam. A agonia do Senhor pode despertar em nós aqueles momentos em que tudo parece abater-se sobre nós. A flagelação pode fazer-nos reviver provas terríveis. A coroação de espinhos pode recordar-nos humilhações inesperadas. O transporte da cruz torna ainda mais dolorosa a nossa solicitude. A morte na cruz trespassa-nos. Sim, os mistérios dolorosos meditados diante do Senhor são também a meditação dos nossos mistérios dolorosos.

Todavia, temos muitas vezes outra experiência. Atentamos nas nossas dores mas também nas de Cristo. A sua grande dor resumiu-a São Francisco de Assis desta forma: “O amor não é amado” e, contudo, ele amou-nos “até ao fim”, para além de tudo! (João 13,1). Assim o nosso olhar sobre as dores do Senhor deve ser de fé: o Senhor dá-se por amor a nós. Nós podemos também dar-nos levados por ele. Mistério doloroso, mistério de amor.

É por tudo isto que falamos em “mistérios”, isto é, que o que é doloroso deve ser visto, recebido, admirado e contemplado na fé. Deus revelou-nos o seu amor pelo dom do seu Filho único. Nós podemos dar-nos também, transportados por este dom: com a Virgem Maria vemos o mundo, os seus desastres, as suas esperanças. Vemos a humanidade com os seus pecados e as suas aspirações à paz. Na fé, damo-nos por todos estes “mistérios” .

A fé olha tudo com exactidão.

Muitos ícones representam a Virgem Maria com um olhar que parece grave. Maria tem ao colo o seu filho que tem os olhos postos nela. Ela olha, com seu filho, o nosso mundo... O nosso olhar é assim: uma certa gravidade, mas temos a presença do Filho de Deus em nós que nos abre a realidade do mistério: o amor é mais forte do que a morte. Vitória da vida!

*Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores.*

AGONIA DE JESUS NO JARDIM DAS OLIVEIRAS

Meditação sobre o acontecimento

Marcos 14,34 –“ A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai”.

No jardim chamado Getsémani, Jesus leva consigo Pedro, Tiago e João, que tinham assistido à Transfiguração. Uma angústia mortal oprime Jesus ao pensar nos suplícios a que irá ser sujeito, e na insondável desolação da tristeza do amigo traído, do Mestre abandonado, do Messias rejeitado, do horror dos pecados e das infâmias da humanidade, da dor perante a ingratidão com que os homens pagam o seu amor e da perda das almas que o rejeitam. Nesta provação, Jesus procura o Pai com humildade e confiança. Reza em isolamento e depois volta para junto dos três apóstolos, que tinham adormecido. Dirige a Pedro um reparo entristecido e acrescenta uma exortação: “Velai e orai”. Repete uma segunda e uma terceira vezes e afasta-se para continuar a rezar.

Quando regressa Jesus sente-se pronto para o combate. A sua oração perseverante tinha sido escutada. Fortalecido pela graça, Jesus aceita o cálice da Paixão. (O Rosário – Medalha Miraculosa, Paris)

Henri CAFFAREL e o Mistério doloroso do casal

Não é a primeira vez que vemos o Senhor entregar-se tão imprudentemente pelos homens... Até na Eucaristia, Ele está à nossa mercê, exposto à indiferença e aos ultrajes. E também na adoração. No sacramento do matrimónio, em cada um dos nossos lares, o Senhor está disponível para eles. Que acontece ao lar que o ignora?

Por vezes Ele é o esposo esquecido, incompreendido, dolorosamente solitário. Noutros casos Ele é ridicularizado, traído, troçado pela esposa, enquanto sofre e permanece fiel.

Nós a quem é dada gratuitamente a graça de receber um tal dom (sacramental) de Deus, de quanto amor não devemos rodear o nosso Cristo... Trata-se para cada um dos nossos lares desempenhar o papel de uma esposa sábia, que possa cuidar das feridas do esposo, ávido de lhe oferecer finalmente a serenidade de uma profunda compreensão e de uma atenta solicitude. Dar-lhe, de alguma forma, com ternura, as forças que lhe possam faltar e que lhe faltarão no Jardim das Oliveiras, quando os pecados do casamento o esmagaram na sua Agonia.

Se não tivermos compreendido bem o amor Daquele que se uniu a cada um dos nossos lares, ainda é tempo de fazermos do nosso casamento com Ele (que não era talvez mais do que um casamento de razão) o mais belo casamento de amor.

CARTA AOS CASAIS JOVENS, Outubro de 1942, Henri CAFFAREL

A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Meditação sobre o acontecimento

João 19,1 – “ Então Pilatos ordenou que levassem Jesus para a o açoitarem “

Jesus foi flagelado. É um facto histórico relatado pelos quatro evangelistas como um episódio marcante da sua Paixão. Pilatos, a quem foi conduzido depois da sua comparência em casa do sumo-sacerdote Caifás, entrega Jesus ao carrasco mesmo antes de pronunciar a sentença de morte. Com efeito, embaraçado com este caso, propôs amnistia, mas um prisioneiro famoso chamado Barrabás teve a preferência dos judeus. Pilatos espera ainda apaziguar os inimigos de Jesus entregando-o ao suplício da flagelação. Os soldados romanos despojam Jesus das suas vestes, amarram-no a uma coluna e açoitam-no com os seus chicotes, constituídos por duas ou três correias terminadas por fragmentos de osso de carneiro ou bolas metálicas. Entre os judeus, o suplício era limitado a 49 golpes. A flagelação romana era particularmente dura. Os peritos detectaram sobre o sudário de Turim as marcas de 120 golpes. (O Rosário – Medalha Miraculosa, Paris)

Henri CAFFAREL e o Rosário

Certo dia há cerca de vinte anos uma religiosa, em África, teve a intuição de que a oração podia transfigurar a vida dos seus leprosos. Após alguns contactos preliminares, ela propôs, àqueles que quisessem, recitar com ela o rosário. Depois teriam de recitá-lo sozinhos. Convidou-os a passar a hora do rosário (é este o tempo aproximado que levam na recitação) calmamente, como que ao lado de Maria, fixando a atenção em Jesus Cristo (que evocariam em cada dezena do rosário), percorrendo os mistérios da alegria (Anunciação, Visitação, Nascimento de Jesus, Apresentação no Templo, Jesus encontrado entre os doutores), os mistérios dolorosos (Agonia de Jesus, Flagelação, Coroação de Espinhos, Transporte da Cruz,

Crucificação), os mistérios gloriosos (Ressurreição, Ascensão, Pentecostes, Assunção, Coroação de Maria no céu).

A religiosa explicava-me que convidava os seus leprosos não tanto a reflectir nos mistérios, mas sim a contemplá-los. Eles revelam uma extraordinária predisposição para contemplar, em longos períodos, os espectáculos da natureza, a ondulação do mar, o céu estrelado ... Eles ignoram esta doença dos ocidentais que é a perpétua agitação duma mente incapaz de se concentrar. Além disso, dizia-me ela, se for necessário, a recitação interminável das Avé-Marias apazigua o cérebro, elimina preocupações, inquietações, obsessões, e o coração mergulha na paz de Cristo.

Cadernos sobre a Oração, nº 156, Novembro/Dezembro de 1977,

Páginas 173 a 175

A COROAÇÃO DE ESPINHOS

Meditação sobre o acontecimento

João 19, 2-3 – “ *Os soldados entrelaçam uma coroa de espinhos, e colocaram-na sobre a sua cabeça.*”

Quando os executores se cansaram de lhe bater, desamarraram Jesus e colocaram-lhe sobre os ombros ensanguentados, um manto de púrpura, enterrando-lhe na cabeça uma coroa de grandes espinhos cujas pontas lhe perfuraram a cabeça e a testa. Rindo e prostrando-se diante dele troçando das suas reais condições e bofeteavam-no. A Realeza de Cristo, o Rei do céu e da terra, é escarnecido, mas mesmo através desta suprema humilhação, a coroação de espinhos deixa prever o triunfo de Cristo Rei. A coroa de espinhos, objecto da veneração dos cristãos, seria mais tarde deposta na Catedral de Paris, com uma cerimónia grandiosa por S. Luís, rei da França e, para a conservar, mandou construir a Sainte Chapelle. A coroa de espinhos é venerada na Igreja de Notre Dame todas as primeiras sextas-feiras do mês e na Sexta-feira Santa. (O Rosário – Medalha Miraculosa – Paris).

Testemunho de Jean-Jacques Bourgois sobre a cruz transportada pelos jovens

O meu papel de educador consiste em amar estes jovens que não tiveram a oportunidade de saborear a sua parcela de amor e tenho consciência que com os meus pobres meios, não posso preencher esta lacuna, esta sede. Penso também que o que não poder fazer sozinho, o Senhor o fará, através de mim, desde que me deixe transformar pela sua acção à oração; tenho igualmente consciência

que as situações de *stress* profundo ou de agressividade, o que é a mesma coisa, que encontrei nestes jovens, serão menos pesados e mais fáceis de suportar quando os coloco aos pés do Senhor; é a sua cruz que continua a ser transportada no coração destes jovens, é o desprezo que Ele muitas vezes conheceu até à coroação de espinhos e à sua morte, que estes jovens enfrentam em muitos olhares. É por isso que tento, do fundo do meu coração interceder junto de Deus para que ame estes jovens com o seu coração de pai.

A oração interior – 5ª Conferência sobre a oração Henri CAFFAREL

O CAMINHO DA CRUZ

Meditação sobre o acontecimento

João 19, 17- “ *Jesus, transportando a sua própria cruz, saiu em direcção a um lugar dito A Caveira, ou Calvário, em hebreu: Gólgota*”

De acordo com os regulamentos, o condenado teria de levar, até ao local do suplício, a pesada cruz na qual seria torturado e crucificado. Neste antigo caminho, exterior aos muros de Jerusalém, emerge uma colina rochosa. Três estacas erguem-se no monte chamado Golgotá. A recordação do caminho percorrido pela procissão lúgubre tem sido objecto da devoção crescente dos cristãos. No século XVIII, as 14 estações da Via Sacra distribuíram-se por muitos itinerários, incluindo a do Coliseu, em Roma. Todos os anos o Papa faz a Via Sacra na Sexta-feira Santa.

(O Rosário – Medalha Miraculosa- Paris)

Oração do Papa Francisco durante o Caminho da Cruz em 25 de Março de 2016

Eterno Pai,
através da Paixão do vosso
dilecto Filho,
quisestes revelar-nos o vosso
coração
e dar-nos a vossa misericórdia.
Fazei que, unidos a Maria, sua
e nossa Mãe,
saibamos acolher e guardar
sempre o dom do amor.
Seja Ela, Mãe da Misericórdia,
a apresentar-Vos as orações
que Vos elevamos por nós e

por toda a humanidade,
para que a graça desta Via-
Sacra
chegue a cada coração
humano
e nele infunda nova esperança,
aquela esperança indestrutível
que irradia da Cruz de Jesus,
o Qual vive e reina convosco
na unidade do Espírito Santo
por todos os séculos dos
séculos.
Ámen.

A CRUCIFICAÇÃO E MORTE DE CRISTO NA CRUZ

Meditação sobre o acontecimento

João 19, 25-27 – “Jesus, vendo a sua mãe, e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis aqui o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “eis aqui a tua mãe.” E a partir daquela hora, o discípulo acolheu-a em sua casa”.

São 3 horas da tarde. Nesta trágica hora, o Filho de Deus acaba de morrer. Executado pelos homens. É sem resistência que o Mestre do céu e da terra está pronto a oferecer-se ao suplício da crucificação. Que golpe no coração de sua Mãe, que o seguiu até ao Calvário e que se manteve firme ao pé da Cruz! Testemunha ocular da morte de Jesus, João acolhe e divulga o seu testamento. Quatro mulheres também estavam perto da cruz. Diante deste grupo, Jesus declara a sua suprema vontade; confia à sua mãe o discípulo amado e, através dele, a sua Igreja e toda a humanidade; e na terra, João terá junto da Mãe de Jesus o lugar de seu Filho que vai morrer; abrigá-la-á, alimentá-la-á e amá-la-á. Após a sua morte, uma última revelação do amor de Jesus ser-nos-á dada por um último acto carregado de simbolismo: o seu coração é trespassado por uma lança e dele sai sangue e água.

(O Rosário – Medalha Miraculosa – Paris)

Henri CAFFAREL – A oração de substituição

Sim, a suprema forma de intercessão é a oração que gostaria de classificar como a oração substituição. Não é a explicação da paixão dos estigmatizados - que assumem a cruz de Cristo? Conheci um padre que, ignorando todos, vivia a Paixão, a Agonia, a Crucificação de Cristo na sua alma e na sua carne. Sempre me questioneei se ele terá mesmo realizado esta louca, imprudente e heróica oração. Ficaria feliz em acreditar que, no nosso mundo de hoje, há almas desconhecidas que vivem com Jesus Cristo este mistério admirável da oração substituição?

(Caderno sobre a Oração 125, Setembro/ Outubro 1972)

INTERCESSÃO GERAL

Senhor, oferecemos-Te a nossa oração pelas intensões do nosso mundo cheio de sofrimentos. Que o Espírito de Misericórdia nos ajude a redescobrir o sentido dos mistérios dolorosos como um caminho de paz. Que os Mistérios dolorosos vençam no amor de

Deus e do próximo, nos ajudem a conseguir vencer o mal, a indiferença, o egoísmo e o individualismo.

Senhor, ajuda-nos a orar por todos aqueles que vivem o caminho do matrimónio no sofrimento para que possam encontrar a paz e viver, em plenitude, o espírito do amor.

INTERCESSÃO PARTICULAR

Agradecemos aos que possam ajudar e o queiram fazer através da sua contribuição monetária, para o crescimento dos intercessores. Ao fazê-lo ajudam-nos a difundir a carta, a realizar publicações, a financiar a concepção de apoios para países necessitados... As doações deverão ser endereçadas à ordem de: END intercesseurs. Para doações superiores a 20€ será enviado um recibo. OBRIGADO

Equipes Notre-Dame - www.intercesseurs.org Applicatin smartphone : intercesseursmobile.org 49, rue de la Glacière 75013 PARIS intercesseurs@wanadoo.fr Tél. : 01 43 36 08 20

Caros amigos

Esta é a primeira carta deste ano pelo que embora com algum atraso queremos-vos desejar um Santo e Feliz Ano de 2017, pedindo ao Senhor que com o seu Amor Fiel e Paciente a todos ilumine e ampare na caminhada para o seu Reino.

Para este trimestre, na continuação das nossas meditações sobre o Rosário, é-nos proporcionado uma reflexão sobre os Mistérios Dolorosos. Caminhamos com Jesus desde a sua Agonia no jardim das oliveiras até à sua Crucificação. Jesus sofreu na carne o martírio a que foi sujeito pelos seus carrascos (a quem perdoou e por quem pediu ao Pai que os perdoasse), mas sofreu, principalmente, por uma humanidade em queda profunda no pecado. Estamos a iniciar um Novo Ano em que várias zonas do planeta sofrem os horrores da guerra, em que as perseguições religiosas são cada vez mais dramáticas, em que cada vez há mais desigualdades sociais, em que cada vez mais o Homem se afasta de Deus e do seu projecto.

Tal como Jesus que sofreu pelo próximo isolando-se para orar e interceder junto do Pai, saibamos nós imitando-O, fazer chegar junto da sua Misericórdia, as nossas preces.

Que Jesus seja a Luz que ilumina o mundo e possamos acalentar a esperança de se conseguir uma realidade em que o cada um seja mais justo, mais humano e misericordioso para com os outros como repetidamente pede o Papa Francisco-

A todos desejamos um Misericordioso Ano de 2017

Rita e Joaquim